

Polícia investiga cirurgia no Hran para mudar sexo

HERBERTH GOMES

O delegado Djalma Eleutério da Silva, titular da 2ª DP, instaurou ontem inquérito policial para investigar se o médico Antonio Lino de Araújo teria cometido crime de lesão corporal grave ao fazer uma operação de mudança de sexo em Valério José da Silva, de 23 anos. A cirurgia foi realizada no dia 25 de maio, no Hospital Regional da Asa Norte (Hran), e chegou ao conhecimento da polícia através de Emy Ueda Resende, diretora do Hran.

Segundo Emy Ueda, ela só ficou sabendo da cirurgia na quinta-feira. Na ocasião, ela encaminhou um ofício ao delegado Djalma Eleutério pedindo uma análise para saber se a cirurgia realizada por Antonio Lino em Valério "tem repercussão na esfera do código penal". Emy Ueda disse que não teve a intenção de denunciar o médico à polícia. "Eu apenas fiz uma consulta ao delegado", ressaltou.

Por sua vez, Djalma Eleutério disse que instaurou o inquérito porque cirurgias para mudança de sexo

no Brasil são proibidas e, por isso, irá investigar se o médico Antonio Lino pode ser enquadrado em algum crime. "Só chegaremos a esta conclusão após ouvir o médico e Valério, que será interrogado, ainda esta semana no Hran, onde continua internado", contou.

Conforme Emy Ueda, Valério, quer prefere ser chamado de Walerie Silva, está bem e não quer contato com a imprensa. Valério está sendo acompanhado pela mãe, Rosa Maria da Silva, que também não quis dar entrevista. Segundo informações, Rosa Maria é uma evangélica e o filho reside em Brasília. Seu endereço, está sendo mantido em sigilo pela direção do Hran.

Surpresa pelo fato de a polícia ter instaurado inquérito para investigar a operação de mudança de sexo em Valério, Emy Ueda contou que consultou o Conselho Regional de Medicina para saber se este tipo de cirurgia é proibido no Brasil. Ao ser indagada se, como médica, ela não saberia responder, Emy disse apenas que não é advogada.